Mendel and Heinrich

PADRE MAXIMILIANO KOLBE: EM BUSCA DE TODA A VERDADE

Aviso: Alguns católicos podem considerar ofensivo o que é apresentado neste artigo, no qual fornecemos documentos originais, traduções, fotografias e indícios circunstanciais que contradizem a versão oficial do “martírio” do Padre Maximiliano Kolbe. Nada disso é apresentado de má-fé ou de modo calunioso ou difamatório para desmerecer a vida piedosa e as obras do Padre Kolbe e de sua Milícia da Imaculada. Contudo, a verdade teme a investigação? Por que alguns estão tão ansiosos em rejeitar a possibilidade de que ele não tenha sido assassinado? Não estamos nós, católicos, obrigados a defender a verdade? Nosso único objetivo é examinar certas fontes que têm sido ignoradas e seguir a verdade onde quer que ela conduza, independentemente de o leitor estar ou não preparado para uma conclusão alternativa.

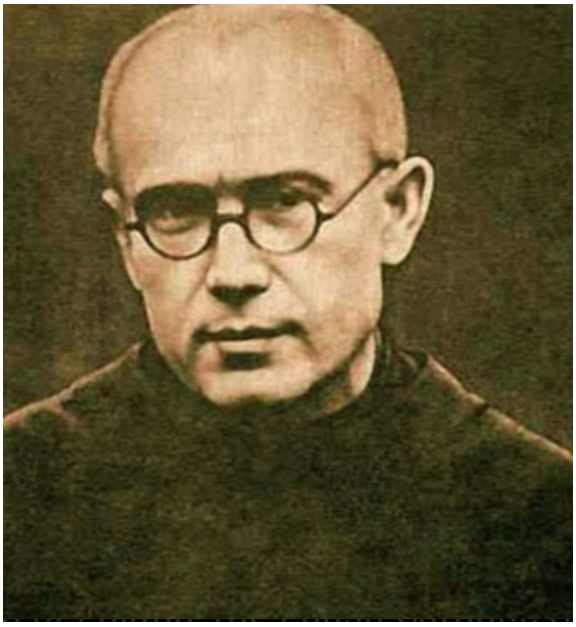
“E conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres.” — João 8,32, Bíblia Douay-Rheims.

Quando um católico manifesta simpatia pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial, quase imediatamente lhe lançam em rosto o “martírio” de Maximiliano Kolbe. Igualmente, depara logo com uma vasta gama de alegações de “perseguição” e “anticatolicismo” dos alemães no Terceiro Reich sob o regime nacional-socialista. A Igreja pós-Vaticano II parece ter assumido como missão canonizar qualquer pessoa que tenha sido “vítima” do regime nacional-socialista e dos alemães, a fim de obter o favor de nossos senhores judeus. Examinaremos o caso de Maximiliano Kolbe e consideraremos fontes que contradizem a narrativa oficial de sua morte.

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

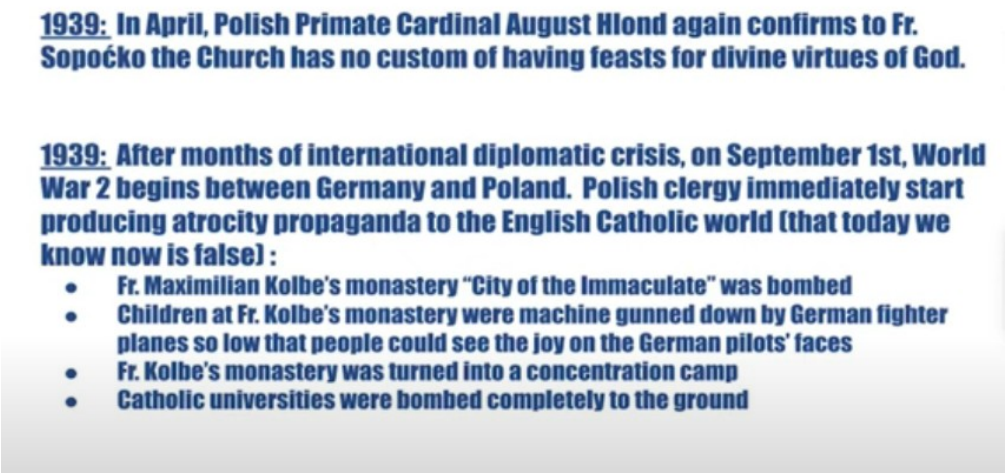
1. QUEM FOI REALMENTE MAXIMILIANO KOLBE?

O Padre Raimundo “Maximiliano” Kolbe era meio alemão, meio polonês, sacerdote e fundador da ordem religiosa “Milícia da Imaculada” na Polônia, durante o período entre guerras. O Padre Kolbe e sua comunidade religiosa fizeram de sua missão converter os inimigos da Igreja, especificamente os judeus e os maçons. O Padre Kolbe também publicou e considerava autênticos os “Protocolos dos Sábios de Sião”. Ele passou ainda alguns anos em missão no Japão, onde fundou um mosteiro que sobreviveu ao bombardeio atômico de Nagasaki. O Padre Kolbe e sua comunidade religiosa também estiveram ligados ao ONR polonês (Obóz Narodowo-Radykalny/“Campo Nacional Radical”), de orientação fascista, durante o período entre guerras. Certamente, ele foi um sacerdote católico muito piedoso, merecedor do título de santo por sua grande obra contra os inimigos da Santa Madre Igreja. Cremos que sua santidade não é o que deve ser contestado, mas sim a história de sua morte e seu título de mártir. O início da ocupação alemã da Polônia é o momento em que os detalhes da vida do Padre Kolbe começam a ser moldados pela narrativa de seus biógrafos em direção ao martírio. Convidamos nossos leitores a examinar algumas das palavras do Padre Kolbe sobre a conspiração judaico-maçônica antes de prosseguirmos.



2. INVASÃO DA POLÔNIA, PROPAGANDA POLONESA DE ATROCIDADES

Agora começa a parte interessante de nosso exame da verdade sobre o Padre Kolbe. Durante a invasão da Polônia, o clero católico polonês imediatamente passou a imprimir propaganda de atrocidades sobre massacres de padres e destruição de instituições católicas, o que hoje sabemos ser falso. A captura de tela abaixo foi retirada de um vídeo que trata de questões relacionadas à devoção à Divina Misericórdia e ao messianismo polonês. O vídeo menciona brevemente algumas das propagandas de atrocidades que membros do clero polonês envolvidos com a devoção à Divina Misericórdia estavam publicando e difundindo.


1939: In April, Polish Primate Cardinal August Hlond again confirms to Fr. Sopoćko the Church has no custom of having feasts for divine virtues of God.
1939: After months of international diplomatic crisis, on September 1st, World War 2 begins between Germany and Poland. Polish clergy immediately start producing atrocity propaganda to the English Catholic world (that today we know now is false) :
Fr. Maximilian Kolbe's monastery "City of the Immaculate" was bombed
Children at Fr. Kolbe's monastery were machine gunned down by German fighter planes so low that people could see the joy on the German pilots' faces
Fr. Kolbe's monastery was turned into a concentration camp
Catholic universities were bombed completely to the ground

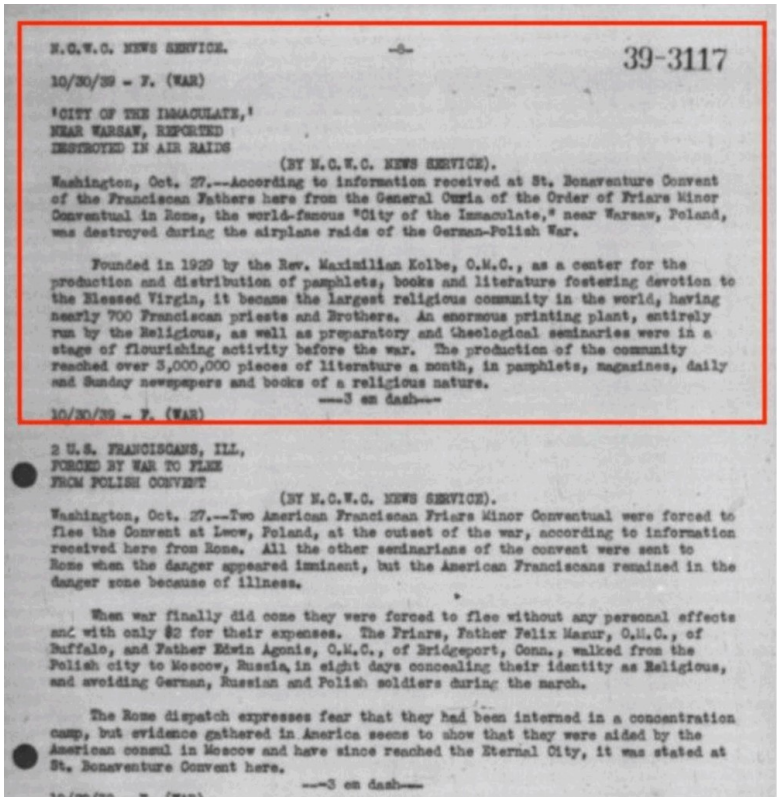
Tradução do slide:

1939: Em abril, o Cardeal Primaz da Polônia, August Hlond, confirma novamente ao Pe. Sopocko que a Igreja não tem o costume de realizar festas para as virtudes divinas de Deus.

1939: Após meses de crise diplomática internacional, no dia 1º de setembro, a Segunda Guerra Mundial começa entre a Alemanha e a Polônia. O clero polaco imediatamente começa a produzir propaganda de atrocidades para o mundo católico inglês (que hoje sabemos serem falsas) do seguinte teor:

- O mosteiro do Pe. Maximiliano Kolbe, a "Cidade da Imaculada", foi bombardeado.
- Crianças no mosteiro do Pe. Kolbe foram metralhadas por aviões de caça alemães que voavam tão baixo que as pessoas podiam ver a alegria nos rostos dos pilotos alemães.
- O mosteiro do Pe. Kolbe foi transformado num campo de concentração.

- Universidades católicas foram completamente bombardeadas e arrasadas.



N.C.W.C. NEWS SERVICE. -0- 39-3117

10/30/39 - P. (WAR)

'CITY OF THE IMMACULATE,'
NEAR WARSAW, REPORTED
DESTROYED IN AIR RAIDS

(BY N.C.W.C. NEWS SERVICE).

Washington, Oct. 27.--According to information received at St. Bonaventure Convent of the Franciscan Fathers here from the General Curia of the Order of Friars Minor Conventual in Rome, the world-famous "City of the Immaculate," near Warsaw, Poland, was destroyed during the airplane raids of the German-Polish War.

Founded in 1929 by the Rev. Maximilian Kolbe, O.M.C., as a center for the production and distribution of pamphlets, books and literature fostering devotion to the Blessed Virgin, it became the largest religious community in the world, having nearly 700 Franciscan priests and Brothers. An enormous printing plant, entirely run by the Religious, as well as preparatory and theological seminaries were in a stage of flourishing activity before the war. The production of the community reached over 3,000,000 pieces of literature a month, in pamphlets, magazines, daily and Sunday newspapers and books of a religious nature.

---3 en dash---

10/30/39 - P. (WAR)

2 U.S. FRANCISCANS, ILL,
FORCED BY WAR TO FLEE
FROM POLISH CONVENT

(BY N.C.W.C. NEWS SERVICE).

Washington, Oct. 27.--Two American Franciscan Friars Minor Conventual were forced to flee the Convent at Lwow, Poland, at the outset of the war, according to information received here from Rome. All the other seminarians of the convent were sent to Rome when the danger appeared imminent, but the American Franciscans remained in the danger zone because of illness.

When war finally did come they were forced to flee without any personal effects and with only $2 for their expenses. The Friars, Father Felix Mazur, O.M.C., of Buffalo, and Father Edwin Agonis, O.M.C., of Bridgeport, Conn., walked from the Polish city to Moscow, Russia, in eight days concealing their identity as Religious, and avoiding German, Russian and Polish soldiers during the march.

The Rome dispatch expresses fear that they had been interned in a concentration camp, but evidence gathered in America seems to show that they were aided by the American consul in Moscow and have since reached the Eternal City, it was stated at St. Bonaventure Convent here.

---3 en dash---

Eis um exemplo de uma reportagem em língua inglesa sobre o mosteiro de Kolbe na época da invasão. Abaixo dela há um relato de frades franciscanos fugindo dos alemães, exemplo de propaganda de atrocidades.

Segundo o vídeo, as únicas razões pelas quais o clero polonês chegou a ser preso durante a ocupação alemã da Polônia foram a publicação de propaganda anticristã e antialemã de atrocidades, ou a colaboração com a resistência polonesa clandestina. Muitos membros do clero polonês que de fato foram presos inicialmente pelos alemães acabaram sendo posteriormente libertados, ainda que sob supervisão.

Esta fotografia mostra o Padre Kolbe e alguns de seus irmãos com soldados do Exército Polonês.

Esta fotografia mostra clérigos poloneses com as mãos erguidas. Mas sabemos de fato se todos eles foram presos e enviados a campos de concentração ou executados? Ficamos céticos ao ver fotografias como esta.[1]

1 Atenção, a foto se trata de clérigos que foram presos por conta de pedofilía.

3. FOTOGRAFIAS INTERESSANTES DE NIEPOKALANÓW (CIDADE DA IMACULADA) DURANTE A OCUPAÇÃO

Abaixo reunimos uma coleção de fotografias da comunidade religiosa do Padre Kolbe sob a “ocupação alemã”. Essas fotografias contam uma história bem diferente daquela que nos foi transmitida sobre a ocupação da Polônia. Elas parecem mostrar uma cooperação alegre com os alemães em vários projetos dentro e ao redor da área do mosteiro e de Auschwitz, uma vez que a comunidade religiosa ficava a uma distância muito curta do campo. No momento, não dispomos de descrições oficiais nem de contexto para essas fotografias, de modo que as analisamos unicamente com base no que é visível. Não encontrei qualquer evidência que sugira que o mosteiro tenha sido fechado durante a ocupação, e essas fotografias parecem indicar que, na verdade, ele prosperou nesse período. Muitas dessas imagens também sugerem que a ordem religiosa estava empenhada em auxiliar os alemães em vários projetos de construção ou de trabalho tanto na região quanto no próprio mosteiro. Surpreendentemente, segundo a Wikipédia, a “Cidade da Imaculada” foi atingida por bombardeios aliados em 1945.

so another would live. In the end of the war (January 1945) during heavy bombardment of Niepokalanów, six friars were killed, some others injured and many of the buildings of the monastery were destroyed.

“No final da guerra (janeiro de 1945), durante o intenso bombardeamento de Niepokalanów, seis frades foram mortos, outros ficaram feridos e muitos dos edifícios do mosteiro foram destruídos.”

Aqui vemos o Padre Kolbe no centro desta fotografia deitado, cercado por seus Irmãos Religiosos e por membros alemães da “Organização Todt”, posando com diversas ferramentas.

Aqui está outra fotografia dos Irmãos Religiosos e dos alemães; note que a braçadeira de um dos alemães é da “Organização Todt”, que era o departamento de engenharia civil do Reich.

Alemães e irmãos religiosos parecem estar se divertindo bastante juntos nesta foto, como sugerem os sorrisos em seus rostos.

Kolbe e seus monges posando com uma estátua da Santíssima Virgem Maria com um oficial da Wehrmacht e soldados.

Irmãos da Milícia da Imaculada vistos aqui caminhando por uma estrada, e aparentemente este soldado alemão quis acompanhá-los.

Irmãos da Milícia da Imaculada, acompanhados também por homens que parecem ser soldados alemães em trajes simples, partilhando refeições em latas de conserva.

Irmãos da ordem religiosa e possíveis alemães nos campos com ferramentas; parte de sua vida religiosa era a dedicação ao trabalho. A Cidade da Imaculada (nome do mosteiro) possuía muitas oficinas de carpintaria, encanamento, maquinário e até gráficas. Mais sobre as gráficas adiante.

Dizem que uma imagem vale mais que mil palavras, e essas fotografias contam uma história visual completamente diferente sobre a situação em que a Milícia da Imaculada se encontrava sob a ocupação alemã, do que se poderia esperar a partir da narrativa do Holocausto sobre o Padre Kolbe.

4. A HISTÓRIA POR TRÁS DE UMA FOTOGRAFIA EM PARTICULAR

Essa fotografia foi a primeira que eu (Kreuzfahrer) vi, e foi o que iniciou minha investigação sobre a busca da verdade acerca do Padre Kolbe e de sua comunidade religiosa durante a ocupação alemã. Abaixo está a transcrição de um e-mail oficial da Milícia da Imaculada, que consegui obter, e que fornece o contexto por trás dessa fascinante fotografia do Padre Kolbe com esse oficial da Wehrmacht e a estátua da Bem-Aventurada Virgem Maria:

A história por trás de uma certa fotografia

Após a prisão dos moradores de Niepokalanów em 19 de setembro de 1939, tropas da Wehrmacht alemã e civis alemães foram estacionados em Niepokalanów. A partir de sábado, 20 de abril de 1940, a Cidade da Imaculada foi "decorada" com uma bandeira vermelha com a suástica negra, para grande pesar do Padre Kolbe, que recomendava orações para que esse símbolo vergonhoso deixasse de desfigurar os muros do claustro dedicado à Imaculada.

A partir de setembro de 1940, o Pe. Iwo Achtelik passou a guardar o portão do mosteiro. Ele conhecia a língua alemã, de modo que podia atender melhor os soldados da Wehrmacht e os civis alemães que passavam pelo portão. Pouco depois, o Padre Kolbe disse-lhe que fosse visitar os soldados alemães doentes alojados em um edifício próximo ao portão. Ele lhes desejou rápida recuperação e instruiu aos frades que levassem chá aos enfermos.

Esses gestos de bondade levaram um dos oficiais da guarnição estacionada em Niepokalanów — um tenente da Wehrmacht de aproximadamente 40 anos, vindo da Baviera — a se aproximar do Pe. Achtelik e pedir ao Padre Maximiliano que pintasse um quadro da Imaculada como presente para sua mãe. O Padre Maximiliano encarregou o Pe. Lechosław dessa tarefa. Pouco depois, o oficial procurou o Padre Maximiliano para despedir-se, pois havia sido transferido para outro lugar. Deixou um endereço para o qual solicitou que a pintura fosse enviada assim que estivesse pronta, e pediu também uma fotografia com ele sob a estátua da Imaculada erguida no mosteiro. Como recorda o Ir. Iwo Achtelik — testemunha do acontecimento —: "O Padre Maximiliano aceitou prontamente. Esse oficial ficou no meio, voltado para a estátua da Imaculada, o Padre Maximiliano à sua direita, e eu, por ordem do Padre Maximiliano, fiquei à esquerda". A fotografia foi tirada pelo já falecido Pe. Bonifácio. Foi no fim de janeiro de 1941.

Assim foi tirada uma das últimas fotografias do Padre Maximiliano, que pode ser vista no Museu de São Maximiliano em Niepokalanów.

Fontes: "Dokumenty o Ojcu Maksymilianie M. Kolbem. Oświadczzenia współbraci zakonnych", Niepokalanów, 1953 (manuscrito, Arquivo de Niepokalanów), p. 13–14; Claude R. Foster, "Rycerz Maryi: Misja i męczeństwo św. Maksymiliana Marii

Kolbego”, Niepokalanów, 2007, p. 582, 623–624 (edição inglesa: “Mary'sKnight: The mission and martyrdom of St. Maksymilian Maria Kolbe”, West Chester University Press, 2002).

https://niepokalanow.pl/klasztor/archiwum/1941-historia-fotografii-oficera-werhmachtu

Acusações falsas contra São Maximiliano e informações falsas sobre ele e suas atividades constantemente aparecem ou são reproduzidas por autores imprudentes e pouco confiáveis de várias publicações ou vídeos.

Se tiver dúvidas ou perguntas, deixo o contato do arquivo:

E-mail: archiwum@niepokalanow.pl
Tel.: +48 46 864 21 44

5. MAUS ELEMENTOS NA MILÍCIA DA IMACULADA PUBLICAM PROPAGANDA ANTIALEMÃ?

Abaixo está a tradução de um artigo publicado em um jornal alemão da época da ocupação, sobre a circulação de um jornal de propaganda antialemã impresso nas gráficas da Cidade da Imaculada. Supostamente, essa foi a única coisa que os alemães teriam fechado em relação à Milícia da Imaculada. Esse artigo alemão também menciona que esses maus elementos dentro da comunidade monástica deveriam dedicar-se mais à sua devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria, em vez de difundir propaganda política. Obviamente, nem todo monge da comunidade estaria envolvido nisso, e não vimos nada que sugira que o próprio Padre Kolbe estivesse também.

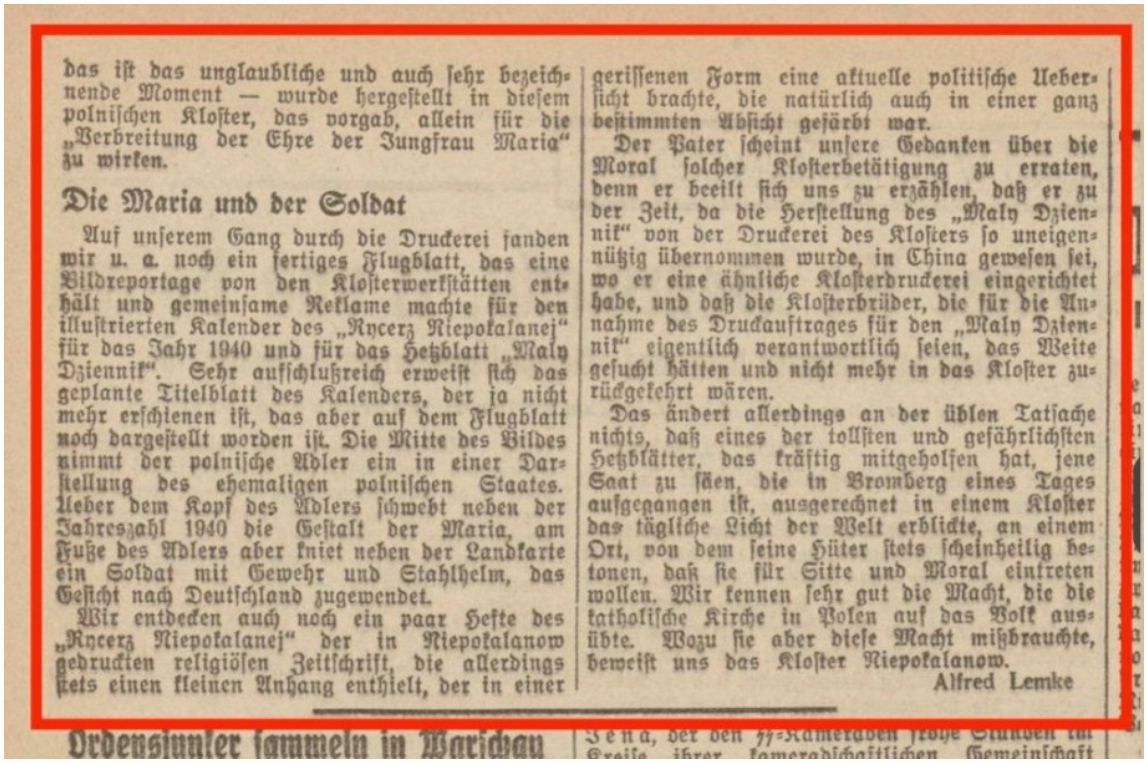
DAS GENERALGOUVERNEMENT

Strecke Przemysl-Lodsch 200 km kürzer

Filme für Wehrmacht, SS und Polizei

Kloster druckte polnische Hetzzeitung

Deutsche Kreislandwirte steigern den Ertrag



das ist das unglaubliche und auch sehr bezeichnende Moment — wurde hergestellt in diesem polnischen Kloster, das vorgab, allein für die „Verbreitung der Ehre der Jungfrau Maria" zu wirken.

Die Maria und der Soldat

Auf unserem Gang durch die Druckerei fanden wir u. a. noch ein fertiges Flugblatt, das eine Bildreportage von den Klosterwerkstätten enthält und gemeinsame Reklame machte für den illustrierten Kalender des „Rycerz Niepokalanej" für das Jahr 1940 und für das Hetzblatt „Maly Dziennik". Sehr aufschlußreich erweist sich das geplante Titelblatt des Kalenders, der ja nicht mehr erschienen ist, das aber auf dem Flugblatt noch dargestellt worden ist. Die Mitte des Bildes nimmt der polnische Adler ein in einer Darstellung des ehemaligen polnischen Staates. Ueber dem Kopf des Adlers schwebt neben der Jahreszahl 1940 die Gestalt der Maria, am Fuße des Adlers aber kniet neben der Landkarte ein Soldat mit Gewehr und Stahlhelm, das Gesicht nach Deutschland zugewendet.

Wir entdecken auch noch ein paar Hefte des „Rycerz Niepokalanej" der in Niepokalanow gedruckten religiösen Zeitschrift, die allerdings stets einen kleinen Anhang enthielt, der in einer gerissenen Form eine aktuelle politische Uebersicht brachte, die natürlich auch in einer ganz bestimmten Absicht gefärbt war.

Der Pater scheint unsere Gedanken über die Moral solcher Klosterbetätigung zu erraten, denn er beeilt sich uns zu erzählen, daß er zu der Zeit, da die Herstellung des „Maly Dziennik" von der Druckerei des Klosters so uneigennützig übernommen wurde, in China gewesen sei, wo er eine ähnliche Klosterdruckerei eingerichtet habe, und daß die Klosterbrüder, die für die Annahme des Druckauftrages für den „Maly Dziennik" eigentlich verantwortlich seien, das Weite gesucht hätten und nicht mehr in das Kloster zurückgekehrt wären.

Das ändert allerdings an der üblen Tatsache nichts, daß eines der tollsten und gefährlichsten Hetzblätter, das kräftig mitgeholfen hat, jene Saat zu säen, die in Bromberg eines Tages aufgegangen ist, ausgerechnet in einem Kloster das tägliche Licht der Welt erblickte, an einem Ort, von dem seine Hüter stets scheinheilig betonen, daß sie für Sitte und Moral eintreten wollen. Wir kennen sehr gut die Macht, die die katholische Kirche in Polen auf das Volk ausübte. Wozu sie aber diese Macht mißbrauchte, beweist uns das Kloster Niepokalanow.

Alfred Lemke

Ordensjunker sammeln in Warschau

Jena, der den SS-Kameraden frohe Stunden im

“Mosteiro é foco de difamações polonesas através de jornal diário”

Visitando um foco do pior tipo — maquinário moderno de impressão — o pasquim de propaganda “Mały Dziennik” (pequeno jornal) custa apenas 2,5 pfennigs — os frades responsáveis fugiram.

Um relato próprio do jornal de Cracóvia e Varsóvia

Varsóvia, 1º de fevereiro

Na antiga Polônia, o Mały Dziennik era uma revista barata e, portanto, também uma das piores publicações antialemãs. Ainda mais pelo fato de ter sido impressa em um mosteiro! Nosso repórter finalmente teve a oportunidade de visitar esse antigo foco da pior espécie de difamação, partindo de sua agência de notícias em Varsóvia, a fim de observar mais de perto.

Ao redor, a paisagem invernal sombria se alargava diante dos portões de Varsóvia. O carro precisou de apenas alguns minutos para nos afastar do bulício da cidade, que ainda conseguia superar o frio e a neve que cobriam as ruas da capital, conduzindo-nos à solidão branca do inverno. Rapidamente, as casas dos subúrbios ficaram para trás, muitas delas em ruínas, cobertas por um manto de neve, testemunhando os pesados combates necessários para capturar a metrópole fortificada em setembro passado. A estrada em linha reta para Lowicz apresentava-se diante de nós, guiando-nos diretamente até Lowicz, como informavam regularmente as placas. As casas ao longo da via diminuíam rapidamente. Aqui e ali viam-se ruínas incendiadas para que não servissem de refúgio ideal aos combatentes da resistência polonesa. Talvez aqui e ali algum agricultor alemão tivesse instalado

sua fazenda, apenas para ser marcado para incêndio (“den roten Hahn aufs Dach setzen”/“botar o galo vermelho no telhado”), por aqueles bandidos/canalhas, aquela temida matilha assassina (os bolcheviques).

Percorremos quase 50 quilômetros sem fazer sequer uma curva. O sol rompeu as nuvens, a neve cegava os olhos. Chegamos a Terefin, uma pequena cidade perto de Godjaczew. O carro virou à esquerda da rua principal e parou após algumas centenas de metros. O motorista sinalizou que havíamos chegado ao nosso destino: o mosteiro de Niepokalanów.

Atravessamos a neve funda em direção a uma pequena portaria e entramos; tivemos de esperar alguns minutos em uma salinha branca, quando um monge de hábito negro, usando um chapéu de pele, perguntou nosso propósito. Respondemos que queríamos falar com o abade. O frade deixou-nos entrar e nos conduziu a uma das casas vizinhas. “A M* B 1940”, estava escrito a giz acima da porta — as iniciais dos três reis magos, costume abundante em áreas rurais católicas por volta do dia 7 de janeiro. O símbolo serviria para proteger as casas do mal. Veríamos esse sinal em diversas outras portas mais tarde.*

Monge atrás do livro-caixa

O porteiro conduziu-nos para dentro da casa, por um corredor longo, estreito e vazio, com vigas de madeira não acabadas e paredes caiadas de branco. Incontáveis imagens sacras adornavam as paredes e portas. Entramos num pequeno escritório, onde deveríamos esperar a chegada do abade. Duas pequenas mesas de madeira, alguns armários e uma cama compunham o inventário do quarto, tudo acompanhado de imagens religiosas que conferiam ao ambiente uma impressão colorida, mas barata. Um monge de hábito negro, cingido por um longo cordão, estava sentado a uma das mesas, curvado sobre volumosos livros-caixa. No armário havia calendários, folhetos e modelos de impressão, nos quais reconhecíamos repetidas vezes o nome “Mały Dziennik”.

Mantido por doações voluntárias

O “Mały Dziennik” era o objetivo de nossa incomum peregrinação ao mosteiro de Niepokalanów. O mosteiro de Niepokalanów é um mosteiro dos Frades Menores, fundado em 1927. Os frades deste mosteiro, segundo o abade que acabara de chegar, ingressaram no convento para dedicar-se exclusivamente à difusão da devoção a Nossa Senhora. Por isso deram ao mosteiro o nome de “Niepokalanów”, a expressão polonesa para “Imaculada Conceição”.

Assim, os monges de Niepokalanów consideravam seu dever publicar mensalmente seu jornal sob o título “Rycerz Niepokalanej” (“Cavaleiro da Imaculada”).

Presume-se que a tiragem recente da revista chegava a um milhão, o que não é inconcebível, já que era distribuída gratuitamente. O mosteiro e sua moderna gráfica eram financiados apenas por doações voluntárias.

O abade conduziu-nos pelas amplas estações de trabalho da tipografia do mosteiro. O trajeto passou por diversos setores: a sala de composição, equipada com várias modernas máquinas de linotipo, a sala de estereotipia com máquinas de fundição e várias outras seções próprias de uma linha de impressão moderna. Quase mil monges — todos artesãos com sua tarefa específica — ocupavam o mosteiro. Nem todos estavam envolvidos com a impressão: havia também trabalhos de jardinagem, carpintaria, encanamento, etc., já que o mosteiro de Niepokalanów mantinha e reparava suas próprias instalações para reduzir ao máximo os custos de autossustentabilidade. Na oficina de produção nada lembrava estarmos em um mosteiro, exceto o pequeno, mas ricamente ornamentado altar mariano.

Finalmente, encontramo-nos diante das duas grandes máquinas de impressão, relativamente novas e fabricadas na Alemanha, como todo o maquinário disponível. Uma máquina imprimia a edição mensal do "Rycerz Niepokalanej", e a outra o pequeno diário "Mały Dziennik", em tiragem maciça.

Circulado a preço irrisório

De modo geral, já é bastante improvável sustentar que a impressão de jornais seja uma ocupação adequada para monges. A publicação do "Mały Dziennik" suscita ainda mais objeções. Esse "pequeno jornal diário" ("kleines Tagesblatt", em alemão) era, de fato, um pasquim de propaganda antialemã notório e malicioso, que não perdia a oportunidade de zombar e difamar seu país vizinho da forma mais ampla possível. Esse "envenenamento do poço", ao qual tal jornal contribuía, era especialmente perigoso pelo fato de ser produzido por monges tidos como piedosos. Afinal, foi essa circunstância que permitiu que fosse difundido de modo massivo e barato entre a população. O "Mały Dziennik" custava apenas 5 groschen, ou 2,5 pfennigs, tornando-se o jornal mais barato da Polônia. Esse pasquim propagandístico, no entanto — e isto é crucial — era produzido justamente nesse mosteiro polonês que supostamente só existia em honra da Virgem Maria.

A Virgem Maria e o soldado

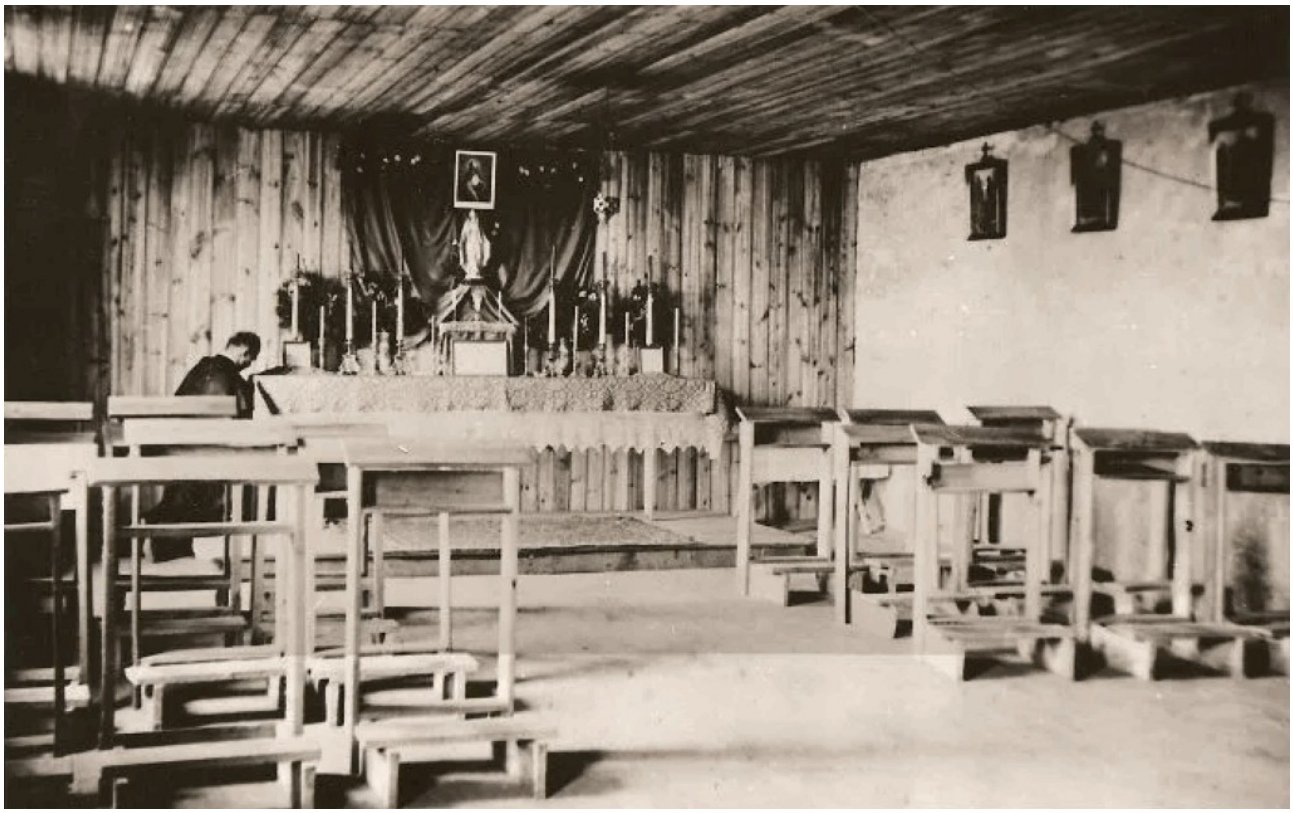
Ao percorrermos a tipografia, descobrimos também uma versão finalizada de um folheto que ilustrava uma colagem de imagens do mosteiro, juntamente com a propaganda do calendário fotográfico de 1940 do "Rycerz Niepokalanej" e também do pasquim "Mały Dziennik". A planejada capa do calendário era bem visível; é claro que o calendário em si jamais foi publicado. No centro da imagem via-se a águia polonesa, símbolo do antigo Estado polonês. Acima da águia pairava, ao lado

da inscrição “Ano de 1940”, a imagem de Nossa Senhora; sob o brasão, um soldado com fuzil e capacete de combate estava ajoelhado, olhando em direção à Alemanha.

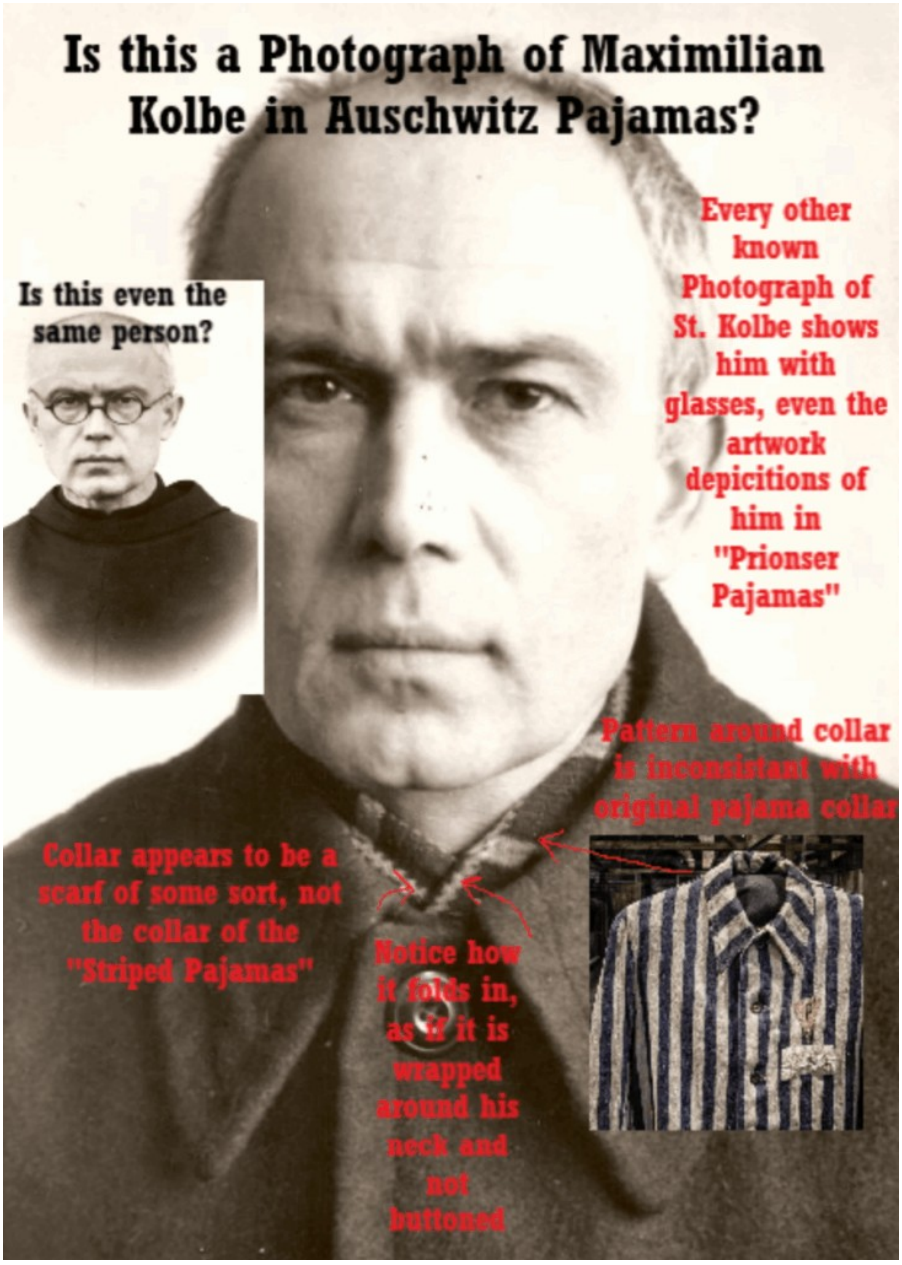
Além disso, pedimos amavelmente algumas edições adicionais da revista religiosa “Rycerz Niepokalanej”, também impressa em Niepokalanów, que tinha menor procura, mas que, ainda assim, continha uma narrativa veladamente enviesada sobre os acontecimentos políticos atuais.

✠

Estas são algumas fotografias da Cidade da Imaculada que incluímos para melhor visualizar o conteúdo desse artigo:



6. O PADRE KOLBE FOI PRESO? POR QUE ELE FOI PARAR EM AUSCHWITZ?


Is this a Photograph of Maximilian Kolbe in Auschwitz Pajamas?
Is this even the same person?
Every other known Photograph of St. Kolbe shows him with glasses, even the artwork depicitions of him in "Prionser Pajamas"
Pattern around collar is inconsistant with original pajama collar
Collar appears to be a scarf of some sort, not the collar of the "Striped Pajamas"
Notice how it folds in, as if it is wrapped around his neck and not buttoned

Título principal: Esta é uma fotografia de Maximiliano Kolbe com o “pijama de Auschwitz”?
Texto no canto superior direito (ao lado da imagem questionada): Cada fotografia conhecida do Padre Kolbe o mostra com óculos, até mesmo as representações artísticas dele com o “pijama de prisioneiro”.
Texto abaixo da imagem questionada, à esquerda: Por acaso são a mesma pessoa?
Texto central apontando para a gola: A gola é inconsistente com a gola original do pijama.
Texto central apontando para o pescoço: A gola parece ser um cachecol de algum tipo, não a gola do “pijama listrado.
Texto à direita, explicando a observação sobre o cachecol: Repare como ela fecha, pois está enrolada em volta do pescoço, e não abotoada.

Não existem fotografias do Padre Maximiliano Kolbe que o mostrem com o infame “pijama de Auschwitz” ou com o triângulo invertido em suas roupas para prisioneiros políticos. Se ele de fato terminou sob custódia alemã — visto que lhe foi atribuído um número em seus documentos médicos —, deve ter-lhe sido permitido usar o hábito religioso. Sabemos com certeza que ele foi formalmente preso, ou foi simplesmente levado sob custódia para o hospital de Auschwitz? Ainda não vimos documentos oficiais de prisão.

É bem conhecido que Auschwitz possuía um hospital, entre várias outras instalações, provavelmente mais bem equipado para casos médicos como o do Padre Kolbe do que as instalações médicas da Milícia da Imaculada. Mais uma vez, não vimos qualquer evidência de que a Cidade da Imaculada e a Milícia da Imaculada tenham sido fechadas pelos alemães, a não ser no que se refere àquela única publicação de propaganda. Até mesmo a Wikipédia confirmou que o mosteiro e a comunidade religiosa ainda existiam em 1945.

Há simplesmente muitas questões em aberto aqui: se Kolbe foi preso, simplesmente levado sob custódia por razões de segurança, ou se estava buscando tratamento médico em Auschwitz. Se alguém tiver cópias de documentos alemães referentes ao Padre Maximiliano Kolbe e sua permanência em Auschwitz, entre em contato conosco nos comentários.

7. O POSSÍVEL MOTIVO PARA O INTERNAMENTO E CONTEXTO DOS ACONTECIMENTOS QUE O ANTECEDERAM

Também encontramos recentemente uma série de alegações feitas por um comentador em um artigo sobre a vida de São Kolbe, que se referem aos acontecimentos que antecederam o internamento de Kolbe em Auschwitz. Nosso comentador aqui parece basear suas afirmações nos escritos do Padre Kolbe e, interessantemente, fornece-nos um motivo potencial para explicar por que Kolbe foi parar em Auschwitz. Se for certo que esse frade expulso é a razão do internamento de Kolbe, isso faria sentido, uma vez que o mosteiro não estava realizando quaisquer atividades que de outra forma levassem ao encarceramento do Padre Kolbe. Seu mosteiro também não poderia, de forma alguma, estar escondendo judeus, visto que os alemães cooperavam de perto com a comunidade monástica, como mostrado nas fotografias anteriores. Isso apenas levanta a questão de saber se a publicação de propaganda feita por alguns monges havia cessado após o jornal alemão ter noticiado o fato, ou se se tratava de uma alegação completamente distinta. Teremos de examinar os próprios escritos do Padre Kolbe no futuro para confirmar alguns desses detalhes, mas acreditamos que sejam muito provavelmente autênticos.

Christopher Reid

Hi, Interesting narrative, but sadly your references you sourced are a bunch of lies. Kolbe and civilians were taken by the Germans to the concentration camps in September to keep them safe from the fighting that was going on. In Kolbe's own letters he writes to the mother of a POLISH man in the GERMAN ARMY while at a concentration camp, praising him. When they returned to the monastery, the Germans used his monastery as a base and hospital for civilians fleeing from other areas. Kolbe never "hid" Jews, the Germans knew everyone that was at the monastery because soldiers were regularly around the monastery. So the Jews and poles were there because the Germans wanted to help them. A friar who had sexual relations with a nun was dismissed from the monastery by Kolbe. Kolbe's letters show he worked with the Germans as much as possible, and wanted his monastery to learn German to better communicate. Kolbe was arrested on false charges by a friar who had sexual relations with a nun. Kolbe dismissed him from the monastery. The friar saught revenge by going to the gestapo and claimed Kolbe was spreading ant-german propaganda. Kolbe was a very sick man. The Germans tried to help him in Auschwitz. He only had 1 working lung, and suffered tuberculosis. The Germans took x-rays of him, and found out he had bronchitis, and then later died of myocarditis. These are all verifiable facts. Any other testimonies about torture and suffering are false. Kolbe never mentions any such things. There were German catholics in the military going to mass, so there is no way Kolbe was beaten and tortured for being a Catholic priest.

Reply | **11/02/2022** 3:05 pm

Tradução:

Christopher Reid

Olá. Narrativa interessante, mas, infelizmente, as referências que consultou são um monte de mentiras. Kolbe e civis foram levados pelos alemães para os campos de concentração em setembro para os manter seguros dos combates que estavam a ocorrer. Nas suas próprias cartas, Kolbe escreve à mãe de um homem POLACO no EXÉRCITO ALEMÃO enquanto estava num campo de concentração, elogiando-o. Quando regressaram ao mosteiro, os alemães usaram o seu mosteiro como base e hospital para civis que fugiam de outras áreas. Kolbe nunca "escondeu" judeus; os alemães sabiam de todos os que estavam no mosteiro porque os soldados circulavam regularmente pelo mosteiro. Portanto, os judeus e polacos estavam lá porque os alemães queriam ajudá-los.

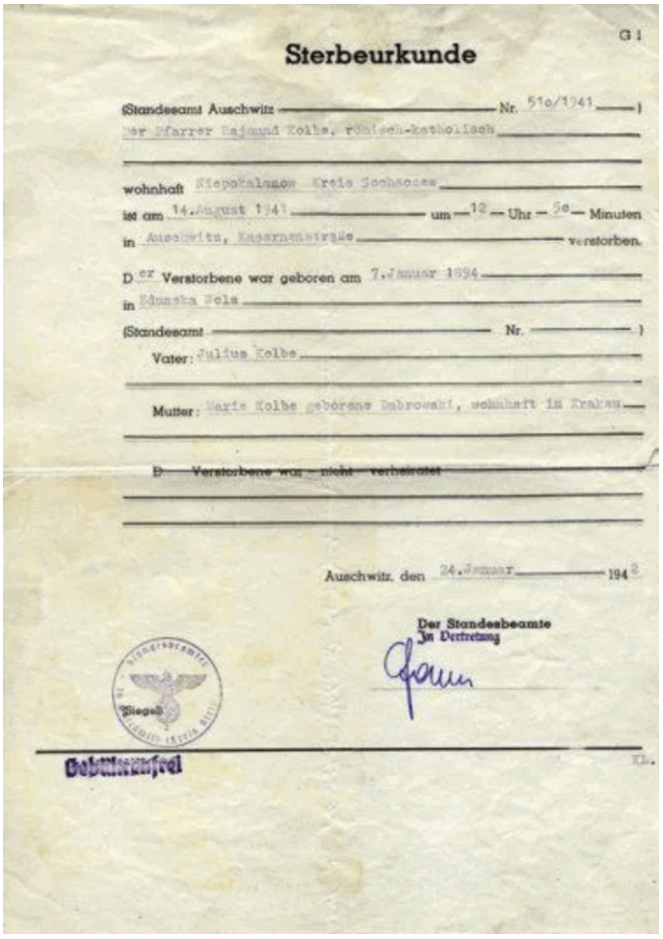
Um frade que teve relações sexuais com uma freira foi expulso do mosteiro por Kolbe. As cartas de Kolbe mostram que ele trabalhava com os alemães tanto quanto possível e queria que o seu mosteiro aprendesse alemão para comunicar melhor. Kolbe foi preso com base em acusações falsas por um frade que tinha tido relações sexuais com uma freira. Kolbe expulsou-o do mosteiro. O frade vingou-se indo à Gestapo e alegando que Kolbe estava a espalhar propaganda antialemã.

Kolbe era um homem muito doente. Os alemães tentaram ajudá-lo em Auschwitz. Ele só tinha um pulmão funcional e sofria de tuberculose. Os alemães fizeram-lhe radiografias, e descobriram que ele tinha bronquite e, mais tarde, ele faleceu de miocardite. Esses são todos fatos verificáveis. Quaisquer outros testemunhos sobre tortura e sofrimento são falsos. Kolbe nunca mencionou tais coisas. Havia católicos alemães no exército que iam à missa, portanto, é impossível que Kolbe tenha sido espancado e torturado por ser um padre católico.

11 de fevereiro de 2022, 15h05.

8. A MORTE DO PADRE KOLBE SEGUNDO DOCUMENTOS OFICIAIS ALEMÃES

De acordo com os documentos alemães, o Padre Kolbe faleceu de miocardite causada por tuberculose. Até o Museu de Auschwitz corrobora a autenticidade destes documentos. Em nenhum lugar consta a morte por câmara de gás ou por “injeção letal”, segundo a narrativa oficial do martírio do Holocausto. Já ouvimos o argumento esfarrapado de que estes documentos poderiam ter sido falsificados pelos alemães, mas, razoavelmente falando, há pouquíssima razão para eles falsificarem tais registos.



G 1

Sterbeurkunde

(Standesamt Auschwitz ——— Nr. 510/1941 ———)

der Pfarrer Rajmund Kolbe, römisch-katholisch

wohnhaft Niepokalanow Kreis Sochaczew

ist am 14. August 1941 um 12 Uhr 30 Minuten

in Auschwitz, Kasernenstraße verstorben.

Der Verstorbene war geboren am 7. Januar 1894

in Zdunska Wola

(Standesamt ——— Nr. ———)

Vater: Julius Kolbe

Mutter: Maria Kolbe geborene Dabrowski, wohnhaft in Krakau

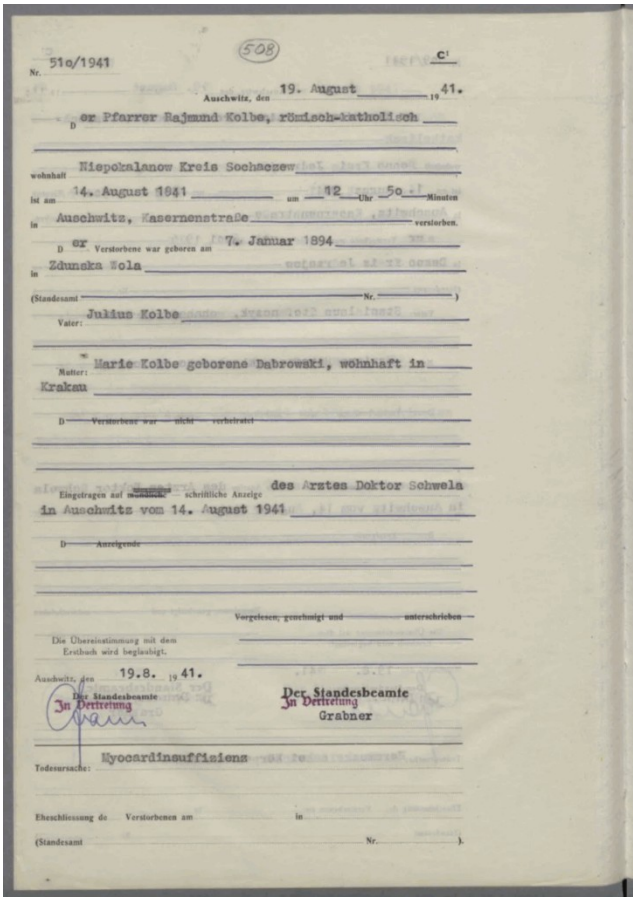
~~Der Verstorbene war nicht verheiratet~~

Auschwitz, den 24. Januar 1942

Der Standesbeamte
In Vertretung

Siegel

Gebührenfrei



Nr. 510/1941 (508) C

Auschwitz, den 19. August 1941.

D er Pfarrer Rajmund Kolbe, römisch-katholisch

wohnhaft Niepokalanow Kreis Sochaczew

ist am 14. August 1941 um 12 Uhr 50 Minuten

in Auschwitz, Kasernenstraße verstorben.

D er Verstorbene war geboren am 7. Januar 1894

in Zdunska Wola

(Standesamt Nr.)

Vater: Julius Kolbe

Mutter: Marie Kolbe geborene Dabrowski, wohnhaft in Krakau

D Verstorbene war nicht verheiratet

Eingetragen auf mündliche schriftliche Anzeige des Arztes Doktor Schwela in Auschwitz vom 14. August 1941

D Anzeigende

Vorgelesen, genehmigt und unterschrieben

Die Übereinstimmung mit dem Ersttuch wird beglaubigt.

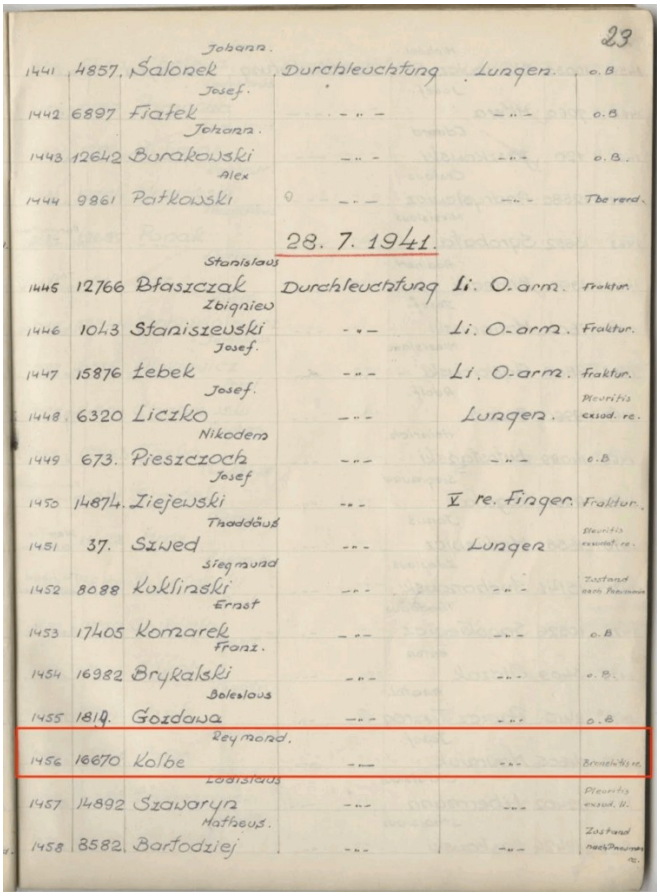
Auschwitz, den 19.8. 1941.

Der Standesbeamte
In Vertretung
Grabner

Todesursache: Myocardinsuffizienz

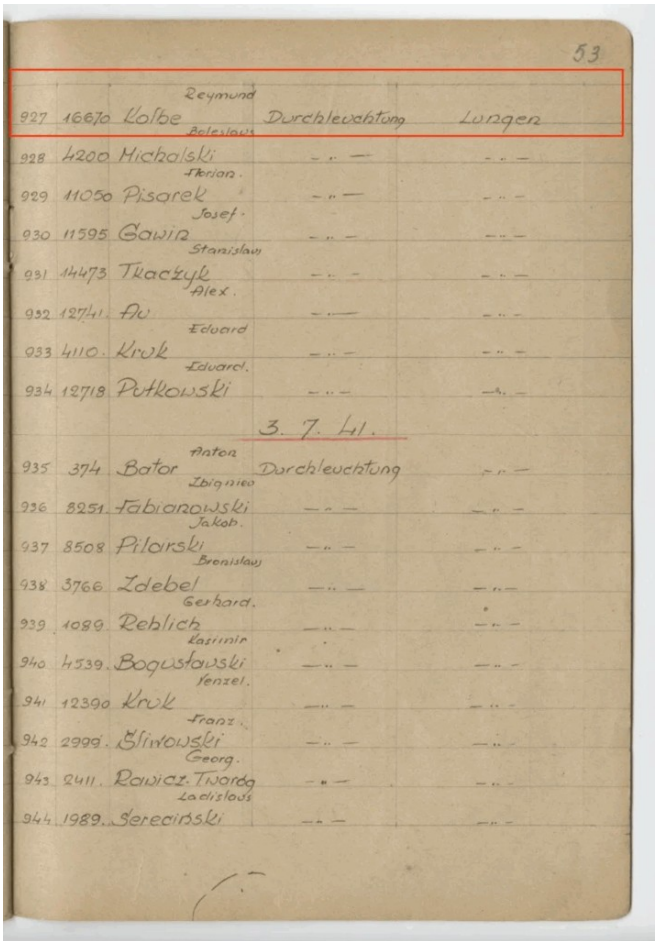
Eheschliessung d. Verstorbenen am in

(Standesamt Nr.).



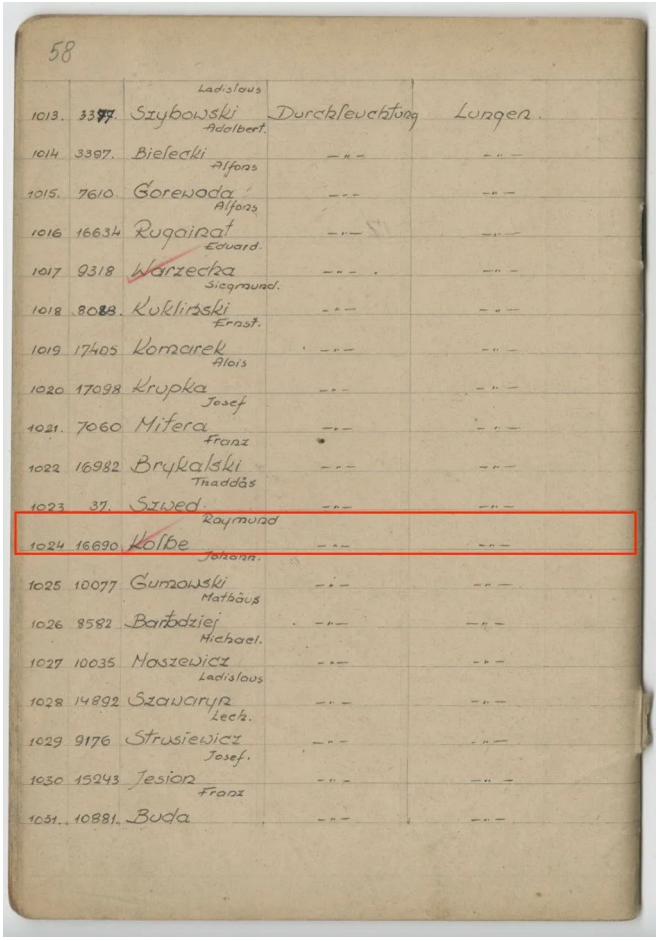
23

1441	4857	Johann. Salonek Josef.	Durchleuchtung	Lungen.		o.B
1442	6897	Fiałek Johann.	- - -	- - -		o.B
1443	12642	Burakowski Alex	- - -	- - -		o.B.
1444	9861	Patkowski	- - -	- - -		Tbc verd.
		28. 7. 1941.				
1445	12766	Stanislaus Błaszczak Zbigniew	Durchleuchtung	li. O. arm.		fraktur.
1446	1043	Staniszewski Josef.	- - -	li. O-arm.		Fraktur.
1447	15876	Żebek Josef.	- - -	li. O-arm.		fraktur.
1448	6320	Liczko Nikodem	- - -	Lungen.		Pleuritis exsud. re.
1449	673.	Pieszczoch Josef	- - -	- - -		o.B
1450	14874	Ziejewski Thaddäus	- - -	V re. finger		Fraktur.
1451	37.	Szwed Siegmund	- - -	Lungen		Pleuritis exsudat. re.
1452	8088	Kuklinski Ernst	- - -	- - -		Zustand nach Pneumo
1453	17405	Komarek Franz.	- - -	- - -		o.B
1454	16982	Brykalski Boleslaus	- - -	- - -		o.B.
1455	1814	Gozdawa Reymond.	- - -	- - -		o.B
1456	16670	Kolbe Ladislaus	- - -	- - -		Bronchitis re.
1457	14892	Szawaryn Matheus.	- - -	- - -		Pleuritis exsud. li.
1458	8582	Barłodziej	- - -	- - -		Zustand nach Pneumo re.



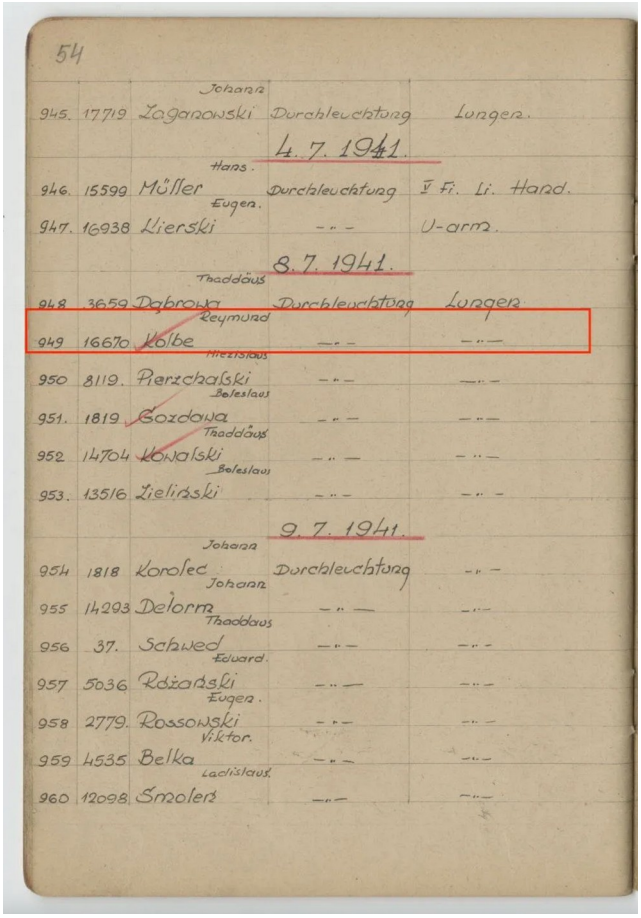
53

927	16670	Reymund Kolbe Boleslaus	Durchleuchtung	Lungen		
928	4200	Michalski Florian.	- - -	- - -		
929	11050	Pisarek Josef.	- - -	- - -		
930	11595	Gawin Stanislaw	- - -	- - -		
931	14473	Tkaczyk Alex.	- - -	- - -		
932	12741	Au Eduard	- - -	- - -		
933	4110	Krok Eduard.	- - -	- - -		
934	12718	Patkowski	- - -	- - -		
		3. 7. 41.				
935	374	Anton Bator Zbigniew	Durchleuchtung	- - -		
936	8251	Fabianowski Jakob.	- - -	- - -		
937	8508	Pilarski Bronislaw	- - -	- - -		
938	3766	Idebel Gerhard.	- - -	- - -		
939	1089	Reblich Kazimir	- - -	- - -		
940	4539	Bogusławski Venzel.	- - -	- - -		
941	12390	Krok Franz.	- - -	- - -		
942	2999	Sliwowski Georg.	- - -	- - -		
943	2411	Rawicz-Twardy Ladislaus	- - -	- - -		
944	1989	Sereciński	- - -	- - -		



58

1013	3377	Ladislaus Szybowski Adalbert.	Durchleuchtung	Lungen.		
1014	3397	Bielecki Alfons	- - -	- - -		
1015	7610	Gorewoda Alfons	- - -	- - -		
1016	16634	Rugainat Eduard.	- - -	- - -		
1017	9318	Warzecha Siegmund.	- - -	- - -		
1018	8088	Kuklinski Ernst.	- - -	- - -		
1019	17405	Komarek Alois	- - -	- - -		
1020	17098	Krupka Josef	- - -	- - -		
1021	7060	Mitera Franz	- - -	- - -		
1022	16982	Brykalski Thaddäs	- - -	- - -		
1023	37.	Szwed Raymund	- - -	- - -		
1024	16690	Kolbe Johann.	- - -	- - -		
1025	10077	Gumowski Mathäus	- - -	- - -		
1026	8582	Barłodziej Michael.	- - -	- - -		
1027	10035	Maszewicz Ladislaus	- - -	- - -		
1028	14892	Szawaryn Lech.	- - -	- - -		
1029	9176	Strusiewicz Josef.	- - -	- - -		
1030	15243	Jesion Franz	- - -	- - -		
1031	10881	Buda	- - -	- - -		



54

		Johann			
945.	17719	Laganowski	Durchleuchtung	Lungen.	
			4. 7. 1941.		
		Hans.			
946.	15599	Müller	Durchleuchtung	V. Fi. Li. Hand.	
		Eugen.			
947.	16938	Lierski	-"-	U-arm.	
			8. 7. 1941.		
		Thaddäus			
948	3659	Dąbrowa	Durchleuchtung	Lungen.	
		Reymund			
949	16670	Kolbe	-"-	-"-	
		Hrezistaus.			
950	8119.	Pierzchalski	-"-	-"-	
		Boleslaus			
951.	1819	Gozdawa	-"-	-"-	
		Thaddäus			
952	14704	Kowalski	-"-	-"-	
		Boleslaus			
953.	13516	Zielinski	-"-	-"-	
			9. 7. 1941.		
		Johann			
954	1818	Korolec	Durchleuchtung	-"-	
		Johann.			
955	14293	Delorm	-"-	-"-	
		Thaddäus			
956	37.	Schwed	-"-	-"-	
		Eduard.			
957	5036	Różański	-"-	-"-	
		Eugen.			
958	2779.	Rossowski	-"-	-"-	
		Viktor.			
959	4535	Belka	-"-	-"-	
		Ladislaus.			
960	12098	Smolerz	-"-	-"-	

O segundo documento declara que sua causa de morte foi “Myocardinsuffiziens” ou “insuficiência miocárdica”, significando que ele sofreu de miocardite ou insuficiência cardíaca, causada por tuberculose pulmonar, como indicado pelos últimos três documentos com a menção a “Lungen” (pulmões).

9. EXAME RECENTE SOBRE A MORTE DO PADRE KOLBE

Após a publicação inicial de nosso artigo, descobrimos logo que outro texto havia sido produzido no site Holocaust.claims, abordando detalhes inconsistentes e contraditórios em torno da morte do Padre Kolbe em Auschwitz. Esse artigo aponta o fato de que o Padre Kolbe já sofria há muito tempo de uma condição cardíaca e tuberculose antes mesmo de chegar a Auschwitz. Também menciona a existência de registros de radiografias realizadas no campo em Kolbe, juntamente com o momento inconveniente em que teriam sido feitas, durante o suposto “calvário do bunker da fome”. Além disso, confirma a legitimidade de nossos registros de campo sobre a morte do Padre Kolbe, junto com o detalhe curioso de que eles ficaram escondidos pela Inteligência Soviética até 1988.

Mesmo editoras católicas da história de Kolbe parecem não conseguir concordar sobre diversos detalhes. Afinal, a narrativa do martírio de Kolbe é construída principalmente a partir do suposto testemunho ocular de “Franciszek Gajowniczek”, que só veio a público com suas histórias e alegações após a guerra. Devemos muitos agradecimentos ao autor “GreatMystery” por esse artigo, que cobre algumas áreas que nossa publicação inicial não abordou. Convidamos nossos leitores a ler esse texto como complemento ao nosso.

10. REGISTROS DE RAIO-X

No site CODOH, Committee for Open Debate on the Holocaust (“Comitê para o Debate Aberto sobre o Holocausto”) existe um artigo publicado em 1983 que traz ao conhecimento a existência de registros de radiografias realizados antes da morte do Padre Kolbe, juntamente com informações sobre sua condição cardíaca e tuberculose. Isso é certamente interessante, pois essas radiografias teriam sido realizadas durante o período em que o Padre Kolbe supostamente estaria no bunker da fome. Por que os alemães se dariam ao trabalho de radiografá-lo se iriam matá-lo de qualquer forma?

Também devemos notar que, como isso foi publicado em 1983, o autor desconhecia os registros de óbito que encontramos sobre Kolbe, liberados em 1988. Não conseguimos encontrar cópias desses registros de radiografia, mas isso confirma sua existência e o momento peculiar em que teriam sido feitos, com datas específicas.

Vemos ainda no artigo o duvidoso testemunho ocular de Bruno Borgowiec, que trabalhava como responsável pelo descarte de resíduos em Auschwitz e alegou ter atuado como intérprete entre os alemães e Kolbe no “bunker da fome”. Ele divulgou seu próprio testemunho vários anos após a morte de Kolbe, certamente dando tempo para que ele inventasse eventos de sua própria autoria.

Seu próprio testemunho parece o que seria de se esperar de muitas “vítimas” do Holocausto no período pós-guerra, incluindo os habituais clichês de crueldade e barbárie incomuns que se tornaram um elemento básico do mito do Holocausto.

11. A ORIGEM QUESTIONÁVEL DE TESTEMUNHAS OCULARES DA NARRATIVA DO MARTÍRIO

Uma das poucas supostas testemunhas oculares que temos da história oficial de “martírio” de Maximiliano Kolbe é Franciszek Gajowniczek, um polonês internado em Auschwitz que afirmou ter conhecido o Padre Kolbe e que este teria sacrificado sua vida no lugar dele em uma câmara de inanição. Já de início, essa história está cheia de buracos e problemas, porque nossos documentos indicam que Kolbe morreu de insuficiência cardíaca causada por sua tuberculose e condições cardíacas preexistentes. E por acaso temos provas de que a morte por inanição era uma punição em Auschwitz, sem falar no uso de ácido carbólico e injeções letais? Já vimos que Auschwitz tinha um hospital, conforme indicado por esses documentos assinados pelo médico da SS Siegfried Schwela. Auschwitz também tinha uma piscina, orquestra, teatro, moeda do campo para os internos e judeus lá detidos, um orfanato, creche, ala de maternidade onde milhares de judeus nasceram, e muitas outras instalações que farão você questionar a autenticidade de Auschwitz como um “campo de extermínio” com “câmaras de gás” (abrigos antiaéreos).

Auschwitz, antes de tudo, era um local de detenção para inimigos políticos e judeus. Essa era a solução temporária para a Questão Judaica, antes que o Plano Madagascar pudesse ser implementado ou que os judeus fossem reassentados nos territórios conquistados, caso a Operação Barbarossa tivesse sucesso. A maioria das mortes nos campos foi causada por surtos de tifo no último ano da guerra, em 1945, quando os

bombardeios aliados destruíram completamente as ferrovias e impediram que suprimentos médicos chegassem aos campos, deteriorando os padrões de saúde. Recomendamos assistir a “Europa: A Última Batalha” ou “A Maior História Jamais Contada” para a verdade sobre o “Holocausto”. No entanto, o revisionismo do Holocausto não é o foco principal desta investigação, mas ajuda a contextualizar a validade questionável da história do martírio do Padre Kolbe. Esperamos que nossos leitores já estejam cientes das alegações questionáveis sobre o Holocausto e familiarizados com o revisionismo do evento. O CODOH também é um ótimo lugar para se informar sobre revisionismo, e nós o recomendamos altamente.

De fato, Gajowniczek se beneficiou após a guerra com sua história inventada de martírio, e ele a usou para propagar ainda mais mentiras sobre o suposto Holocausto sagrado. Ele próprio foi um convidado especial em muitos eventos judaicos para glorificar as “vítimas” do terrível Shoah. Sua história lhe conferiu um status especial na Igreja pós-Vaticano II e entre seus colegas “vítimas do Holocausto”. Pode-se também especular que João Paulo II canonizou Kolbe em nome do patriotismo polonês.

12. SUPOSTO ASSASSINO DO PADRE KOLBE DESAPARECE

Outra nota de interesse é que o suposto assassino do Padre Kolbe, o Hauptsturmführer da SS Karl Fritzsch, desapareceu após a guerra. Como podemos ter certeza de que ele administrou uma injeção letal ao Padre Kolbe, quando ele nunca foi sequer levado a julgamento? Mesmo que tivesse sido julgado, provavelmente teria sido um julgamento encenado, como os de Nuremberg, e ele teria sido acusado de ofensas inventadas.

Disappearance [edit]

It is commonly believed that Fritzsch perished in the Battle for Berlin but his final fate remained long unknown. Soviet sources claimed that MI-6 caught him in Norway. In his 2007 memoirs, *For He Is an Englishman, Memoirs of a Prussian Nobleman*, Captain Charles Arnold-Baker recorded that as an MI6 officer in Oslo he arrested Fritzsch: "We picked up, for example, the deputy commandant of Auschwitz, a little runt of a man called Fritzsch whom we naturally put in the custody of a Jewish guard – with strict instructions not to damage him, of course."[3]

On 4 May 2015 Dutch journalist Wierd Duk [nl] published an article on his investigation of Fritzsch's disappearance. In it he cites a report from 1966 by the Central Office of the State Justice Administrations for the Investigation of National Socialist Crimes in which Berlin inhabitant Gertrud Berendes claims that Fritzsch had shot himself on 2 May 1945 in the basement of a house at Sächsische Strasse 42 in Berlin. She mentioned that her father and a neighbour had buried Fritzsch in the Preussenpark and she had sent his personal belongings to his wife. In a separate report from 1966 by the Kriminalpolizei Regensburg, Fritzsch's wife states that she had no reason to doubt her husband's death and that she had received his wedding ring and personal letters.[4] However, Duk's book "De Beul en de Heilige" on Fritzsch that was supposed to be launched first at the end of 2015 and then in 2016 at publisher Prometheus, was postponed indefinitely and has since been removed from the publishers' list of forthcoming books.[5]

O verbete da Wikipédia descreve o destino incerto de Karl Fritzsch, oficial nazista. Inicialmente, acreditava-se que ele havia morrido em Berlim, mas relatos de um oficial da inteligência britânica sugerem que ele foi preso na Noruega. Posteriormente, uma investigação jornalística citou testemunhos que indicam que Fritzsch teria cometido suicídio em Berlim em 1945. A credibilidade desses relatos, porém, permanece obscura.

13. DOCUMENTO ADICIONAL APRESENTA HIPÓTESES E CONCLUSÕES SEMELHANTES

O documento abaixo aprofunda algumas das alegações de perseguição católica, incluindo o caso Padre Kolbe, e aborda as alegações sobre ele. Em outro artigo, exploraremos profundamente as alegações de perseguição católica e examinaremos algumas fontes contraditórias. Este documento oferece uma análise e conclusão ligeiramente diferentes das nossas, mas, ainda assim, acreditamos que vale a pena compartilhá-lo. Devemos esclarecer que nenhum dos autores deste artigo foi autor do documento a seguir. Também não temos o documento completo em nossa posse no momento.

COMENTÁRIO SOBRE O REICHKONKORDAT

Reichs-kondordat; Reichs é uma palavra alemã que significa “reinos” ou reinos e konkordat ou concordata é “um acordo ou tratado entre a Igreja Católica e um governo secular.”

Sua Santidade o Papa Pio XI e o novo Presidente do Reich Alemão, Adolf Hitler, movidos por um desejo comum de consolidar e promover relações diplomáticas entre a Santa Sé e o Reich Alemão, se reuniram para regular permanentemente a relação entre a Igreja Católica e os Estados em todo o território do Reich Alemão de uma maneira aceitável para ambas as partes.

Em 4 de janeiro de 1933, o Papa Pio XI nomeou um “plenipotenciário” (pessoa com plena autoridade), o Cardeal Eugenio Pacelli, para falar em nome da Santa Sé em uma reunião que incluía delegados de Roma, Cardeal Faulhaber, Monsenhor Dominioni e Pacelli, e o “plenipotenciário” de Adolf Hitler, Hermann Göring e o Barão Franz von Papen, que se reuniram na casa de Kurt Barão von Schröder, um nobre e financista alemão, para discutir a formulação do acordo “Reichskonkordat”. Os resultados da reunião foram enviados de volta ao Papa Pio XI para revisão. Um fato importante a ter em mente: isso ocorreu um ano após Adolf Hitler ter sido nomeado, mas seis anos antes da Segunda Guerra Mundial. O que teria o Reich Alemão a esconder e por que o Papa Pio XI teria de se preocupar com Hitler exterminando milhões de judeus em 1933? Tenha isso em mente. A natureza da reunião e o acordo visavam alcançar uma relação positiva entre a Alemanha e a Igreja Católica. Isso será desenvolvido à medida que avançarmos.

Participantes da reunião na casa de Kurt Barão von Schröder.

Padres católicos e nazistas saúdam Hitler

O “Cardeal” Faulhaber, ao retornar da Alemanha para o Vaticano, relatou em 25 de abril de 1933, que o novo **Partido Nacional Socialista**, como os Fascistas na Itália, seria considerado como “a única salvação do Bolchevismo Comunista” da Rússia. Foi relatado que o Santo Padre, Pio XI, o “grande objetivo” era realizar o que anteriores políticos alemães não foram capazes de fazer e se recusaram a conceder, solidariedade. O Reichskonkordat (Concordata) foi assinado em setembro de 1933.

Logo após assinar a Concordata, a Igreja Católica Alemã rescindiu sua proibição de adesão ao novo Partido Nacional Socialista da Alemanha, “Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei”, o “Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães”, abreviado NA-Sozi, isto é, **NAZI**, embora Hitler nunca tenha se referido ao novo partido político como NAZI[2].
(Está além do escopo deste relatório entrar em detalhes sobre por que o símbolo da suástica foi adotado por Hitler quando ele o viu na Igreja Católica que frequentava quando menino, quando estava no coral. Hitler sabia que a suástica era um antigo símbolo da cruz. Muitos comentaristas anti-NAZI apresentam uma imagem diferente e distorcida da razão pela qual a cruz foi usada por Hitler.)

Na Concordata, a Santa Sé concordou que os bispos católicos alemães e os leigos da Igreja honrariam e obedeceriam às leis do novo governo alemão. (Veja os Artigos anexados).

A Concordata também estabeleceu que educadores católicos alemães ensinariam às crianças da escola a serem patrióticas em relação ao novo governo do Reich Alemão e a honrarem seus líderes. (Artigo 21).

A Concordata também concordou em aplicar todos os artigos do acordo. (Artigo 10). O Cardeal Bertram de Breslau chamou os católicos, incluindo todos os bispos e padres, a evitarem qualquer atividade subversiva ou ilegal em desafio ao Reich, pois fazê-lo resultaria em penalidades do Estado, especialmente em tempos de guerra. (Artigo 21)

2 Isso acontece, pois o termo foi inventado por um jornalista judeu como um termo perjorátivo.

"*No desempenho do meu ofício espiritual e no meu cuidado pelo bem-estar e pelos interesses do Reich Alemão, empenhar-me-ei em evitar todos os atos prejudiciais que possam pôr isso em perigo.*" [6]

Alguns padres católicos acabaram nos campos de prisioneiros de guerra durante a guerra. Por quê? Por violarem o Reichskonkordat. Se algum padre demonstrasse apoio a inimigos do Estado, falasse contra o Reich Alemão, ele era levado a julgamento e, quando considerado culpado, acabava em um campo de prisioneiros de guerra. Não há registro verificável de qualquer padre ser espancado e torturado, mas sim de que foram tratados como quaisquer outros prisioneiros de guerra, trabalhando.

Pe. Maximilian Kolbe

Muitos artigos foram escritos por e sobre o Pe. Kolbe falando contra os judeus maçônicos e como eles semearam ódio contra Cristo e Sua Santa Igreja. O seguinte artigo apareceu em um boletim oficial da FSSPX escrito por padres franceses, *"The Recusant"*, intitulado, *O "Teste Judaico" do Pe. Kolbe.* (online) https://www.therecusant.com/maximilian-kolbe-jewish-test

Uma história tem sido divulgada por 50 anos após a Segunda Guerra Mundial que foi relatada por um sargento do exército polonês chamado Franciszek Gajowniczek, alegando que o Pe. M. Kolbe foi espancado e assassinado por guardas nazistas da SS sob as ordens do comandante adjunto Karl Fritzsch do campo de prisioneiros de guerra de Auschwitz em 1941. Vamos examinar os fatos.

EXTREMAMENTE RARO – São Maximiliano Kolbe com um oficial da Wehrmacht alemã. Ao fundo, uma estátua da Bem-aventurada Virgem Maria.

Fato 1 Padre Maximiliano Kolbe com um Oficial Alemão

Dizem que uma imagem vale mais que mil palavras. Há todas as razões para acreditar que o Pe. Kolbe foi um bom e fiel sacerdote que respeitou e obedeceu ao Santo Padre que compôs e assinou o Reichskonkordat com a Alemanha. O Pe. Kolbe, portanto, percebeu que qualquer um que violasse o acordo seria visto como criminoso e tratado como tal. Será que o Pe. Kolbe, de fato, violou o acordo, colocando-se na prisão? Devemos também lembrar que o Reichskonkordat foi assinado em 1933, muito antes da Segunda Guerra Mundial e certamente antes que esses chamados “campos da morte” fossem construídos pela Alemanha.

Apenas olhando para esta foto antes de 1940, obtemos uma pista da disposição do Pe. Kolbe em relação ao oficial da Wehrmacht alemã ao lado dele. Por que o oficial sorriria? Para impressionar quem? E por que o Pe. Kolbe sorriria junto com o outro padre?

Agora vamos observar outra foto tirada na missão do Pe. Kolbe na Polônia em 1939. Precisamos ter em mente que centenas de milhares de famílias alemãs viveram na Polônia muito antes do Tratado de Versalhes, que moveu as fronteiras, não os alemães.

Soldados alemães trabalhando ao lado de padres na missão do Pe. Kolbe

Por que o Pe. Kolbe permitiria isso se ele fosse tão contra o Reich Alemão? E por que os sorrisos nos rostos de todos? Por que padres e soldados alemães fingiriam ser amistosos e trabalhar juntos? Para publicidade? Que publicidade?

Isso não sugeriria uma história diferente daquela que um certo soldado polonês contou ao mundo “depois” da Segunda Guerra Mundial? E por que esse soldado viajou para tantos países para contar sua história e quem financiou suas viagens e com qual propósito?

Vamos examinar o mensageiro dessas histórias, um certo soldado polonês anti-alemão que afirmou conhecer bem o Pe. Kolbe e ter feito amizade com ele no campo de prisioneiros de guerra de Auschwitz.

Fato 2 Franciszek Gajowniczek – Sargento do Exército Polonês

Não vamos esquecer que durante e após a Primeira Guerra Mundial, a Rússia Bolchevique controlava a Polônia e muitos poloneses já eram comunistas. Como o Tratado de Versalhes unilateralmente tomou terras da Alemanha e as atribuiu à Polônia, os já existentes sentimentos anti-alemães agora davam origem a muitos poloneses, especialmente militares, para atacar o povo alemão a fim de que deixassem a nova Polônia. Como o Sargento Gajowniczek era polonês e, já que os comunistas russos bolcheviques o controlaram durante toda a Segunda Guerra Mundial, seria exagero considerar a possibilidade de que ele tivesse sido um instrumento dos comunistas bolcheviques para fabricar histórias e perpetuar a sinistra imagem que já promoviam sobre a Alemanha e o que estava acontecendo nos campos de prisioneiros de guerra pela Alemanha? (Veja o relatório adjunto da Cruz Vermelha Internacional)

Por mais de 50 anos, o Sargento Gajowniczek visitou muitos países depois da Segunda Guerra Mundial patrocinado por judeus, maçons e até mesmo promotores do Novus Ordo para promover o que “eles” dizem ter acontecido na Segunda Guerra, em Auschwitz, e sobre o Pe. Kolbe. Por quê? O ódio anti-alemão continuou por muito tempo após a Segunda Guerra Mundial por parte de marxistas e apoiadores antifascistas.

O Pe. Kolbe sabia bem a verdadeira natureza do inimigo, os judeus, e quem eles realmente eram antes, durante e depois da Primeira e da Segunda Guerra Mundial. Ele escreveu muitos artigos sobre esse assunto, como o citado acima. Como todos os católicos, o Pe. Kolbe não era antissemita, mas certamente estava bem ciente de

Mateus 23, onde Jesus advertiu sobre os planos dos judeus de destruir a Igreja e qualquer um que se colocasse em seu caminho, como fizeram com Ele.

O fato é que não há evidência direta de que o Pe. Kolbe tenha violado os termos do Reichskonkordat resultando em sua prisão e encarceramento. No entanto, há evidência de muitas fontes das mentiras perpetradas depois da Segunda Guerra Mundial sobre esses chamados “campos da morte” e de que padres católicos foram espancados e assassinados nos campos. Devemos acreditar que o Papa permaneceu em silêncio quando um bom sacerdote, como o Pe. Kolbe, teria sido injustamente aprisionado sem motivo algum? Devemos acreditar na história de um soldado polonês anti-alemão fortemente influenciado pelo comunismo bolchevique, em vez de relatos reais da Igreja? O fato é que a Igreja não tem registro de tais ações do Reich Alemão contra padres. Os fatos revelam que o Pe. Kolbe cooperou com o novo Reich Alemão e sustentou o Reichskonkordat durante toda a Segunda Guerra Mundial. Finalmente, *“SE”* o Pe. Kolbe foi, de fato, assassinado, isso foi obra de soldados comunistas russos bolcheviques que odiavam a Igreja Católica que cooperava com o Reich Alemão sob Adolf Hitler.

Lembre-se, Nossa Senhora advertiu sobre a difusão do comunismo ateu. A Alemanha foi derrotada pelas mãos dos comunistas russos e seus aliados corruptos, incluindo EUA e Inglaterra. A História também nos diz que maçons e comunistas infiltraram a Igreja Católica durante e depois da Segunda Guerra Mundial, preparando o caminho para o Vaticano II. A Alemanha ajudou a financiar e construir muitos edifícios católicos durante a Segunda Guerra Mundial. A Rússia, por outro lado, destruiu muitas igrejas e catedrais católicas. A Rússia e seus aliados eram inimigos da Igreja Católica.

Fato 3 Crescimento das Ordens Católicas – Não um Declínio Devido ao Reich Alemão

The Rise of the Catholic Order

Falt a new branch every day. The alleged persecution of the Catholic religious in Germany play a special role in the international atrocity. Sober statistics based on the ecclesiastical yearbook of Jeluiten Krofe result in the following figure: 1932 1935 7787 Klöfter. 8651 Klöfter.

In the period from 1932 to 1935, 864 new monasteries were built in Germany. This means that every one and a half (exactly 1.26) days there is a new religious establishment in Germany. For the most part, the new settlements of the order are quite typical buildings. For example, a report on the Dominitan monastery and church building in Walberberg ("Kölner Voltszeitung" from November 11, 1934): "The German rdensprovinz der Dominitaner has in Walberberg, located between Cologne and Bonn at the Schwadorf station of the Cologne-Bonn Vorgebirgsbahn, built a monastery extension and a new Klofterkirche. The inauguration of these buildings will take place on November 14th. On Sunday, November 18, 8:30 a.m., Se. Your Eminence Cardinal Schulte will hold a solemn pontifical high mass in the new monastery church. The extension of the monastery, which was completed in a two-year construction period, together with the old monastery offers space for 35 to 45 religious, for 30 friars and for 120 students. Since the previous study institute of the Dominican Order in Düffeldorf and the old monastery building in Walberberg proved to be too small, the German Dominicans had long been concerned

Fronleichnamsprozession Nürnberg 1937

Fronleichnamsprozession in Köln 1937

Fato 4 Apoio aberto e visível ao Reich Alemão
(“Sieg Heil” é uma expressão alemã que se traduz como “Salve a Vitória”)

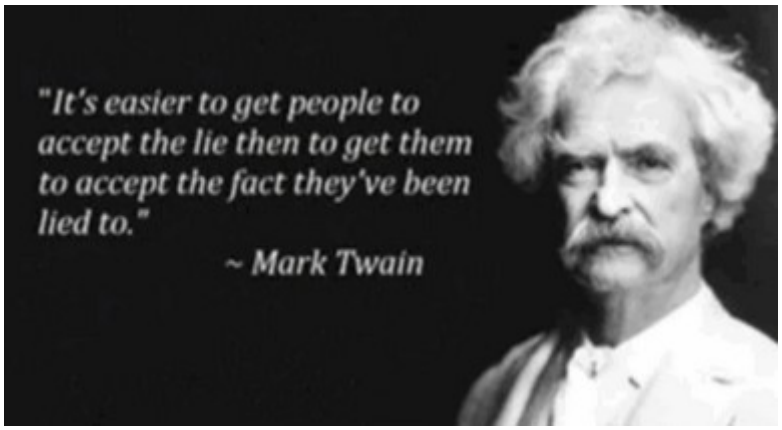
Por que a Igreja Católica saudaria o Reich Alemão sob Adolf Hitler?
Teria algo a ver com o Papa Pio XI assinando o Reichskonkordat?
Teria algo a ver com o fato de que a Alemanha foi o único país disposto a enfrentar o comunismo ateu bolchevique vindo da Rússia?

Existem muitas outras fotos do Pe. Kolbe com outros padres trabalhando lado a lado com soldados alemães antes e durante a Segunda Guerra Mundial, sugerindo que as

histórias sobre o Pe. Kolbe e outros padres católicos sendo maltratados eram falsas e fabricadas para apoiar as mentiras comunistas sobre a “Alemanha nazista” assassinando padres católicos etc.

Infelizmente, muitos católicos hoje foram expostos às mentiras sobre o Pe. Kolbe e a “perversa Alemanha nazista”, de tal forma que a maioria já não consegue distinguir a verdade da mentira. E muitas dessas “histórias” foram perpetuadas pela Igreja conciliar em Roma modernista.
Por quê? A verdade é que o Vaticano da Roma moderna foi infiltrado por maçons e comunistas desde a Segunda Guerra Mundial e até durante o Concílio Vaticano II (1962-65). Depois de quase 75 anos contando milhões de mentiras, é difícil aceitar a verdade agora. Assim:

"É mais fácil fazer com que as pessoas aceitem uma mentira do que fazê-las aceitar o fato de que foram enganadas."
— Mark Twain



14. OBSERVAÇÕES FINAIS

Portanto, tendo examinado e levado em consideração todos esses fatores e verdades sobre a situação envolvendo o Padre Kolbe e sua Milícia da Imaculada sob a ocupação alemã, não seria razoável duvidar da narrativa oficial de martírio que nos foi contada sobre ele? Tenho certeza de que o Padre Kolbe não ficaria satisfeito com o fato de sua morte ter sido instrumentalizada pelos mesmos judeus contra os quais ele se manifestou abertamente, para propagar uma narrativa de piedade do Holocausto. Mas lembre-se, o pecado imperdoável do século XXI é questionar a validade do Holocausto e a “perseguição” dos católicos pelo Reich. Também continuaremos atualizando este artigo, fazendo revisões e adicionando novas seções à medida que descobrirmos mais informações sobre a vida de Maximiliano Kolbe e os eventos que levaram à sua morte. Que Deus permita que sua alma descanse no céu, e que a verdade prevaleça.

Autor e Pesquisador: Kreuzfahrer.

Pesquisador/Colaborador de Fontes: Heinrich.